



ليلة القدر

# LAILATUL QADR

## NOITE DE PODER

A ORIGEM E AS VIRTUDES DE LAILATUL QADR

Extraído do livro Fazaile Ramadán



Publicações FIP

Fundação Islâmica de Palmela

# LAILATUL QADR - NOITE DE PODER

De entre as noites de Ramadán, há uma noite denominada por *Lailatul Qadr*, a noite distinguida devido às suas enormes virtudes e bênçãos.

O Qur'an descreve-a como sendo mais importante e elevada em relação às bênçãos e virtudes espirituais, do que mil meses. Em outros termos quer dizer mais elevada do que (o período de adoração de) oitenta e três anos e quatro meses.

Na verdade, afortunadas são aquelas pessoas que adquirem todas as bênçãos desta noite, passando-a na adoração de Allah, porque na realidade, adquirirão o valor e recompensa da adoração (*Ibádah*) de oitenta e três anos e quatro meses, e mais ainda. Na realidade, a grandeza desta noite é uma grande bênção para os crentes.

## **Origem**

Sobre esta noite, é relatado num *Hadith*, da autoria de Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) no livro *Durre Manthur* que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: “*Lailatul Qadr* foi concedida somente a este *Ummah* (povo) e não a nenhum povo anterior.”

A respeito das razões de conceder o *Lailatul Qadr* são relatados vários pontos de vista.

De acordo com alguns *Ahadith*, uma das razões é que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) costumava ponderar nas longas vidas das pessoas do passado e depois comparando com o curto período de vida deste *Ummah* (povo), sentia-se triste e angustiado. Se a sua *Ummah* desejasse competir no *Ibádat* com os povos passados, ser-lhes-ia impossível superá-los devido ao curto tempo de vida.

Por isso, Allah, com a Sua Infinita Misericórdia, deu ao povo do Seu Nobre Mensageiro (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) esta noite de grandes bênçãos.

Com isto significa que se algum afortunado deste *Ummah*, durante a sua vida, passar dez noites dessas na adoração de Allah, ele ganhará a recompensa de fazer *Ibádah* (adoração) durante mais de oitocentos e trinta e três anos.

Numa outra narrativa é relatado que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), certa vez, contou a passagem de um piedoso de Bani Issráil, que durante mil meses esteve lutando no Caminho de Allah. Ouvindo isso, os Sahabah (*Radiyahalláhu Anhum*) invejaram e sentiram-se incapacitados de obterem tamanha recompensa. Por conseguinte, Allah concedeu-lhes esta noite.

Consta ainda numa outra narrativa que certa vez Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) mencionou os nomes das quatro pessoas mais piedosas do povo de Bani Issráil, cada uma das quais passou oitenta anos a servir Allah, adorando-O e sem transgredir qualquer ordem. Eles eram o Profeta Ayub (*Alaihis Salám*), o Profeta Zakariya (*Alaihis Salám*), o Profeta Izkil (*Alaihis Salám*) e o Profeta Yusha (*Alaihis Salám*). Ao ouvir isso, os Sahabah (*Radiyahalláhu Anhum*) ficaram admirados e julgaram ser impossível equiparar-se a eles. Sayyiduna Jibril (*Alaihis Salám*) apareceu e recitou o *Surah Qadr*, no qual foram reveladas as grandes bênçãos desta noite.

Há ainda outras narrativas que explicam a origem da noite de poder. Independentemente de quais as narrativas mais aceitáveis, perante nós o fator mais importante é o de Allah ter concedido esta noite como um grande favor e quão felizes são aquelas pessoas que nunca perdem a *Ibádah* nesta noite.

Dada a importância desta noite, eis aproximadamente quinze pontos de vista relatados. Não me é fácil enumerá-los a todos, mas os aspetos mais aceitáveis serão mencionados nas páginas seguintes deste capítulo.

Como o próprio Qur'an menciona esta noite, principiámos com um curto comentário a respeito de *Surah Qadr*.

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ إِنَّا أَنْزَلْنَاهُ فِي لَيْلَةِ الْقَدْرِ

“Na verdade, nós revelamos esta (mensagem) na Noite de Poder.”

A referência aqui dada relaciona-se com o fato de nesta específica noite, o Qur'an ter sido enviado de *Lauhe Mahfuz* (a Tábua Preservada) para o céu (acima da terra). A revelação do Qur'an foi suficiente para garantir a grandeza desta noite.

Para além disso, é igualmente realçada a sua importância, devido a outros factos.

No versículo que se segue, para aumentar ainda mais o nosso interesse, é posta a seguinte questão:

وَمَا أَدْرَاكَ مَا لَيْلَةُ الْقَدْرِ

“O que é que te fará conhecer a noite do Poder?”

Em outras palavras, a questão é a seguinte:

- Tendes vós algum conhecimento a respeito da grandeza e importância desta noite?

- Tendes conhecimento dos grandes favores e graças que se relacionam com ela?

O versículo a seguir explica a grandeza desta noite:

لَيْلَةُ الْقَدْرِ خَيْرٌ مِنْ أَلْفِ شَهْرٍ

“A noite de Poder é melhor do que um milhar de meses.”

O significado verdadeiro, aqui, é que a recompensa de passar esta noite na adoração de Allah é melhor e maior do que passar mil meses na adoração (*Ibádat*). Mas quanto mais do que os mil meses, tal não nos foi revelado aqui.

تَنْزِيلُ الْمَلَائِكَةِ وَالرُّوحِ فِيهَا بِإِذْنِ رَبِّهِمْ مِنْ كُلِّ أَمْرٍ

“Os anjos e o Espírito descem, então, com a permissão do seu Senhor, com todos os decretos.”

Uma boa explicação é dada por Imám Rázi. Comentando este versículo, explica que quando o homem apareceu pela primeira vez na terra, os anjos viram-no com muito desprezo. Eles até se aventuraram em perguntar a Allah, “Colocareis Vós ali um homem que se entregará à iniquidade e derramará sangue?”

Da mesma forma, quando os seus pais analisam a sua forma original como um mero pingo de esperma, também eles vêm isso com desprezo, de tal forma que o consideram algo impuro que suja a roupa e tem que se lavar.

Mais tarde, quando Allah fez deste líquido a forma bela de uma criança, os pais começam a amá-lo e a acarinhá-lo. O progresso foi de tal forma que hoje, quando este mesmo ser humano adora Allah nesta noite de Poder, os anjos saúdam-no, obviamente, arrependendo-se pelos pensamentos que no passado tinham tido acerca dele.

Neste mesmo versículo, quando é mencionado “*War'Ruhu*” (e o Espírito), refere-se a Sayyiduna Jibril (*Alaihis Salám*) que desce para a terra durante esta noite. Os *Mufassirin* (comentadores do Sagrado Qur'an) deram várias interpretações acerca desta palavra:

1- A maioria dos comentadores concordam que esta palavra se refere a Jibril (*Alaihis Salám*) e de acordo com Imám Rázi esta opinião é a mais correta. Allah, primeiro mencionou os anjos e depois Jibril, pois, sendo o mais importante de todos eles, daí uma especial alusão a seu respeito.

2- Alguns comentadores são da opinião que o “Espírito” aqui mencionado refere-se a um anjo específico de extrema e gigantesca proporção que os céus e as terras, perante ele, são como um pedaço (de comida).

3- Outros comentadores dizem que “Espírito” aqui significa um certo grupo de anjos que nunca aparecem e só são avistados pelos outros anjos nesta noite.

4- Alguns opinam que “Espírito” aqui designa uma criação específica de Allah, que comem e bebem, mas não são seres humanos nem anjos.

5- Há um outro ponto de vista aqui, a respeito de “Espírito”, que refere-se a Sayyiduna Issa (*Alaihis Salám*) (Jesus), e que nesta noite desce para ver as práticas dos piedosos deste *Ummah* (povo).

6- A última interpretação, que quero aqui mencionar, é que o “Espírito” significa uma especial misericórdia de Allah, que vem na vigília dos anjos que descem.

Há ainda mais interpretações, mas como foi dito, a primeira opinião é a melhor.

Por conseguinte, Imám Baihaqui relata um *Hadith* da autoria de Sayyiduna Anass (*Radiyaháhu Anhu*) no qual Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: “Na noite de *Qadr*, Jibril (*Alaihis Salám*) vem com um grupo de anjos e rezam para a misericórdia a favor de todos aqueles que se encontram ocupados na adoração (*Ibádat*).”

بِإِذْنِ رَبِّهِمْ مِنْ كُلِّ أَمْرٍ

“Com a permissão do Seu Senhor, com todos os decretos.”

O autor de *Mazáhire Haq* escreve que foi nesta noite que os anjos foram criados, como também foi nesta noite que a criação de Ádam (*Alaihis Salám*) começou na forma de um núcleo, o Paraíso foi plantado de árvores e ainda respeito da aceitação dos *Duá* (preces), inúmeros *Ahadith* testemunham o facto.

Da mesma forma é relatado no livro *Durre Manthur* que foi nesta noite que Sayyiduna Issa (*Alaihis Salám*) foi levantado para o céu e foi nesta noite que o *Taubah* (perdão) de Bani Issráil foi aceite.

## سَلَامٌ هِيَ حَتَّىٰ مُطْلَعِ الْفَجْرِ

“Essa noite é de paz até ao romper da aurora.”

De certeza que esta noite é a corporização da paz. Durante as suas horas, os anjos oferecem cumprimentos para aqueles que adoram o seu Criador. Enquanto um grupo de anjos sobe e outro desce, como é indicado em algumas narrativas.

Outra interpretação menciona uma noite completamente isenta de toda a maldade e danos.

Todas estas bênçãos continuam até à aurora e não são limitadas em qualquer parte da noite.

Depois de citar as virtudes destas noites, com os versículos do Qur'an, é tempo de citarmos alguns *Ahadith* a seu respeito.

### **Hadith I**

عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مَنْ قَامَ لَيْلَةَ الْقَدْرِ إِيمَانًا وَاحْتِسَابًا غُفِرَ لَهُ مَا تَقَدَّمَ مِنْ ذَنْبِهِ . ( كذا في الترغيب عن البخاري ومسلم )

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

“Aquele que ficar em pé a adorar Allah na noite de Poder, com a completa fé e sincera esperança na recompensa, todos os seus pecados prévios serão perdoados.”

Nota: No *Hadith* acima mencionado “ficar em pé” significa *Saláh* (oração), mas inclui qualquer outra forma de *Ibádat*, como por exemplo o *Zikr*, *Tiláwah*, etc.

Com a “sincera esperança” significa com intenção pura, permanecendo de pé perante Allah com muita humildade e devoção. De acordo com a opinião de Imám Khattábi (*Rahmatulláhi Alaihi*) significa que a pessoa

deve ter completa fé na promessa de Allah, a respeito das ações serem recompensadas e não ter a ideia que esta forma de *Ibádat* é um peso, nem ter dúvidas a respeito das promessas de Allah (se serão cumpridas ou não).

Afinal, aquele que pretende um alto grau e uma enorme recompensa, deve sacrificar muito mais.

Esta é a razão daqueles que espiritualmente são elevados aos olhos de Allah, poderem permanecer facilmente no *Ibádat* todo o tempo.

Notar-se-á que quando o *Hadith* fala a respeito do perdão dos pecados prévios, os *Ulamah* (Teólogos) dizem que isto refere-se aos pecados pequenos porque, como é indicado no Qur'an, os pecados maiores somente são perdoados com o *Taubah* (arrependimento) com a condição de nunca os tornar a cometer. Por isso, sempre que um *Hadith* falar do perdão dos pecados, referir-se-á aos pecados pequenos.

O meu Pai (*Rahmatulláhi Alaihi*) costumava dizer que a palavra “pequenos” foi omitida por duas razões: Primeiro, como ele diz, um verdadeiro muçulmano é aquele cujos pecados não devem permanecer, porque sempre que um pecado maior for cometido ele nunca descansará ou sentir-se-á aliviado enquanto não pedir o perdão, sinceramente, ao seu Senhor. Segundo, porque durante tais noites e dias abençoados, quando um verdadeiro muçulmano fica em pé perante Allah, esperando-se na recompensa, o seu coração sente-se totalmente entristecido com os pecados prévios e tem a intenção de nunca mais voltar a cometer. O arrependimento, juntamente com a intenção de nunca mais voltar a cometer, são as condições do *Taubah*.

Com isto, o crente, automaticamente, arrepende-se dos seus pecados maiores.

Contudo, quando aparece uma noite como a de *Lailatul Qadr*, a pessoa deve arrepender-se, verbalmente, com sinceridade, desejando o perdão, para que assim Allah, com a Sua Infinita Misericórdia, possa perdoar todos pecados.

Quando fizerdes isto, por favor, lembrem-me nos vossos *Duás* (preces).

## ***Hadith II***

عَنْ أَنَسٍ قَالَ دَخَلَ رَمَضَانَ فَقَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ إِنَّ هَذَا الشَّهْرَ قَدْ حَصَرَكُمْ وَفِيهِ لَيْلَةٌ خَيْرٌ مِنْ أَلْفِ شَهْرٍ مَنْ حُرِمَهَا فَقَدْ حُرِمَ الْخَيْرَ كُلَّهُ وَلَا يُحْرَمُ خَيْرَهَا إِلَّا مُحْرَمٌ. (رواه ابن ماجه  
واسناده حسن انشاء الله كذا في الترغيب وفي المشكوة عنه كل محروم)

Sayyiduna Anass (*Radiyahallahu Anhu*) relata que quando principiou o mês de Ramadán, Raçulullah (*Sallallahu Alaihi Wa Sallam*) disse:

“Na verdade, chegou um mês perante vós, em que existe uma noite melhor do que mil meses. Aquele que perder uma noite destas, na verdade, ficou privado de todos os bens, e ninguém fica privado, exceto aquele que é desafortunado.”

Nota: Quem terá alguma dúvida a respeito da infelicidade daquela pessoa que é privada ou se priva a si própria da enorme grandeza desta noite?

Há alguns que durante os seus trabalhos, têm de fazer turnos e permanecem acordados toda a noite. Poderá ser difícil, para ganhar a recompensa de *Ibádat* de mais de oitenta anos, permanecer acordado um mês ao serviço de Allah?

Como não há interesse por tais recompensas, não há nenhum incentivo no coração. Se esse interesse estivesse presente, permanecer milhares de noites ao serviço de Allah seria tarefa fácil. É este o desejo e incentivo que devemos criar dentro de nós.

Vejamos o nosso querido Profeta de Allah (*Sallallahu Alaihi Wa Sallam*). Recebeu a promessa das boas novas e, apesar disso, mantinha-se nas orações durante noites e noites, ao ponto de os seus pés se incharem.

Entre os crentes muçulmanos existem muitos santos que tentaram segui-lo em tudo. Também nós, ao considerarmo-nos como seguidores de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), devemos ter o desejo de praticar tais *Ibádat* e ter em conta o exemplo deixado pelos nossos antepassados, seguidores do Isslám.

Sayyiduna Umar (*Radiyahalláhu Anhu*) depois de efetuar as suas orações (*Saláh*) de Ishá, voltava para a sua casa e ocupava-se na prática de orações facultativas durante toda a noite até ao *Azán* de Fajr.

Temos também o exemplo de Sayyiduna Ussmán (*Radiyahalláhu Anhu*) que, depois de passar todo o dia de jejum, passava a noite inteira no *Saláh*, embora deitando-se um pouco durante o primeiro terço da noite. É sabido a seu respeito, que costumava recitar todo o Qur'an num *Rakat*.

No livro *Ihya Ulumiddin* de Imám Ghazáli, Abu Tálib Makki menciona quarenta e poucos homens de entre os *Tabeín* que costumavam efetuar o *Salátul Fajr* com o mesmo *Wudhu* (Ablução) de *Salátul Ishá*.

Sayyiduna Shaddád (*Radiyahalláhu Anhu*) era um dos Sahabi que costumava deitar-se durante toda a noite virando-se do lado direito para o esquerdo, até ao Fajr e dizia: “Ó Allah, o medo pelo fogo do Inferno tirou-me o sono.”

Sayyiduna Asswad Ibn Yazid (*Radiyahalláhu Anhu*), apesar de dormir pouco tempo de Maghrib até Ishá, permanecia no *Ibádat* toda a noite durante o mês de Ramadán.

É relatado a respeito de Saíd Ibn Mussayib que durante cinquenta anos efetuou o Ishá e Fajr com o mesmo *Wudhu* (ablução).

Há ainda o exemplo de Sila Ibn Ashym que, depois de passar a noite no *Ibádat* (adoração), costumava dizer ao romper do dia: “Ó Allah! Eu ainda não sou digno de pedir o *Jannah* (Paraíso) mas somente te suplico que me salves do *Jahannam* (Inferno).”

Sayyiduna Qatádah (*Radiyalláhu Anhu*) costumava recitar todo o Qur'an em três noites de Ramadán, mas nos últimos dez dias costumava recitar o Qur'an por completo todas as noites.

Imám Abu Hanifah (*Rahmatulláhi Alaihi*) durante quarenta anos efetuou o Ishá e o Fajr com o mesmo *Wudhu*. Quando os seus companheiros lhe perguntaram como tinha adquirido aquela força, ele respondeu: “Eu fiz uma prece especial com o Nome de Allah.”

Deitava-se por pouco tempo à tarde, sobre o qual dizia: “Somos aconselhados a fazer isto no *Hadith*” (por outras palavras, até no dormir seguia a *Sunnah*). O mesmo Imám Abu Hanifah (*Rahmatulláhi Alaihi*) costumava chorar de tal forma que os seus vizinhos sentiam pena dele.

Certa vez chorou toda a noite enquanto recitava o seguinte versículo:

بَلِ السَّاعَةِ مَوْعِدُهُمْ وَالسَّاعَةُ أَذْهَىٰ وَأَمْرٌ

“Mas a hora do Suplício é o ponto de reunião deles e a Hora será mais trágica e mais amarga que o seu fracasso terrestre.”

Ibrahim Ibn Adham foi tão longe que diz-se a seu respeito que ele não dormia nem de dia nem de noite, durante o Ramadán.

Imám Shafe'i (*Rahmatulláhi Alaihi*) costumava recitar o Qur'an sessenta vezes, durante o mês de Ramadán.

Além destes, existem muitas passagens das personalidades que atuavam conforme o seguinte versículo do Sagrado Qur'an:

وَمَا خَلَقْتُ الْجِنَّ وَالْإِنْسَ إِلَّا لِيَعْبُدُونِ

“Eu criei os génios e os seres humanos somente para Minha adoração.” (Qur'an: LI:56)

Estes são alguns exemplos das personalidades do passado. Hoje em dia ainda existem alguns que se devotam a Allah com a mesma devoção dos antepassados. Mesmo neste tempo de negligência, há ainda pessoas que

tentam seguir o exemplo do Nobre Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e não deixam que as necessidades e trabalhos mundanos interfiram na adoração de Allah.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: “Allah diz: Ó Filho de Adam! Passa o teu tempo na minha adoração, abençoar-te-Ei com a libertação das preocupações e afastarei a pobreza, caso contrário, conduzir-te-Ei à pressão das preocupações e trabalhos enquanto a pobreza permanecerá.”

E quão frequentemente verificamos esta realidade.

### **Hadith III**

عَنْ أَنَسٍ قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ إِذَا كَانَ لَيْلَةُ الْقَدْرِ نَزَلَ جِبْرَائِيلُ فِي كِنَاةٍ مِنَ الْمَلَائِكَةِ يُصَلُّونَ عَلَى كُلِّ عَبْدٍ قَائِمٍ أَوْ قَاعِدٍ يُذَكِّرُ اللَّهَ عَزَّ وَجَلَّ فَإِذَا كَانَ يَوْمُ عِيدِهِمْ يَعْنِي يَوْمَ فِطْرِهِمْ بَاهَى بِهِمْ مَلَائِكَتَهُ فَقَالَ يَا مَلَائِكَتِي مَا جَزَاءُ أَجِيرٍ وَفِي عَمَلِهِ قَالُوا رَبُّنَا جَزَاءُ هَذَا أَنْ يُؤْفَى أَجْرُهُ قَالَ مَلَائِكَتِي عِبَادِي وَإِمَانِي قَضُوا فَرِيضَتِي عَلَيْهِمْ ثُمَّ خَرَجُوا يَعْجُونَ إِلَى الدُّعَاءِ وَعِزَّتِي وَجَلَالِي وَكَرَمِي وَعُلُوِّي وَارْتِفَاعِ مَكَانِي لِأَجِبْنَهُمْ فَيَقُولُ ارْجِعُوا فَقَدْ غَفَرْتُ لَكُمْ وَبَدَلْتُ سَيِّئَاتِكُمْ حَسَنَاتٍ قَالَ فَيَرْجِعُونَ مَغْفُورًا لَهُمْ . (رواه البيهقي في شعب الإيمان كذا في المشكوة)

Sayyiduna Anass (*Radiyahalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

“Na Noite de Poder, Jibril (*Alaihis Salám*) desce sobre a terra com um grupo de anjos, rezando bênçãos para todos aqueles servos de Allah que se encontram ocupados na recordação de Allah, em pé ou sentados, glorificando Allah.

Depois no dia de *Eid*, Allah orgulha-se destes servos perante os anjos (que ao princípio tinham criticado a criação de Adam) e pergunta-lhes:

“Ó Meus anjos, qual a recompensa daqueles que cumpriram bem com o seu dever?”

Eles respondem: “Ó Nosso Senhor, eles deverão ser recompensados por completo.”

Allah diz: “Ó Meus anjos, na realidade, os meus servos, homens e mulheres, cumpriram com o seu dever, depois dirigiram-se para o local da oração de *Eid*, levantando as suas vozes na Minha Glória. Eu juro pela Minha Honra, pela Minha Grandeza, pela Minha Graça e pela Minha exaltada Posição que Eu, de certeza, aceitarei as suas preces.”

Depois Allah diz aos crentes: “Podereis voltar, Eu perdoei todos os pecados e substituí as vossas más ações por boas.”

Assim, estas pessoas voltam do *Idgah* (local da oração de Eid) na situação de terem obtido o perdão dos pecados.”

Nota: Neste *Hadith* está claramente mencionado que Jibril (*Alaihis Salám*) vem acompanhado pelos anjos.

Outro *Hadith* relatado por Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) e mencionado por Sayyiduna Abdul Kádír Jiláni (*Rahmatulláhi Alaihi*) no seu livro *Gunya*, elucida o conteúdo deste *Hadith*.

É relatado que Jibril (*Alaihis Salám*), depois de descer, ordena os anjos a se espalharem pela terra procurando todas aquelas casas cujos moradores estejam ocupados na recordação de Allah, saudando-os com um aperto de mão.

Assim, os anjos espalham-se e dirigem-se àquelas casas onde resida algum crente, quer seja uma casa pequena ou grande, na selva ou (esteja) numa embarcação, a fim de o saudar com um aperto de mão.

Porém, há certas casas que ficam isentas desta bênção: aquela casa na qual exista um cão ou porco ou alguma pessoa no estado de impureza devido ao adultério e também aquelas casas onde existam fotografias. Quão desafortunadas são as casas daqueles muçulmanos que ficam privadas da bênção através de entrada dos anjos, simplesmente por nela se encontrarem fotografias de seres humanos ou animais com o intuito de decoração ou qualquer outra intenção.

Uma simples fotografia (de algum ser vivo) pendurada num canto de uma casa, priva toda a casa de bênçãos.

## **Hadith IV**

عَنْ عَائِشَةَ ۗ قَالَتْ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ تَحَرَّوْا لَيْلَةَ الْقَدْرِ فِي الْوَتْرِ مِنَ الْعَشْرِ الْأَوَّحِرِ  
مِنْ رَمَضَانَ (مشكوة عن البخارى)

Ummul Mu'minin Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

“Procurem a Noite de Poder nas noites ímpares dos últimos dez dias de Ramadán.”

Nota: De acordo com a maioria dos Teólogos, o começo das últimas dez noites é a partir da 21ª noite, independentemente de ser um mês de 29 ou de 30 dias. Por conseguinte, deve-se procurar na 21ª, 23ª, 25ª, 27ª e 29ª noite de Ramadán.

Ibn Hazam tem uma opinião diferente dizendo que a palavra “*Ashra*”, que significa “*dez*”, e de acordo com os cálculos acima mencionados, somente estarão corretos se o mês consistir em 30 dias. Contudo, quando o mês for de 29 dias (como por vezes acontece), os últimos dez dias principiarão a partir do 19º dia e a primeira noite será a 20ª. De acordo com estes cálculos, as “*noites pares*” serão 20ª, 22ª, 24ª, 26ª, 28ª e 30ª.

Mas todas as autoridades concordam que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) entrou no Itikáf na 21ª noite de Ramadán, com a intenção de procurar o *Lailatul Qadr*. Com isso, os Teólogos consideram que as noites ímpares são as noites mais apropriadas para procurar o *Lailatul Qadr*.

Por conseguinte, deve-se passar todas as noites a partir do 20º dia no *Ibádat*, para assim ter a certeza de conseguir obter a noite de Poder.

Passar dez ou onze noites na adoração de Allah, na verdade, não é nenhuma tarefa difícil, se olharmos para a enorme recompensa prometida.

## Hadith V

عَنْ عِبَادَةَ بْنِ الصَّامِتِ قَالَ خَرَجَ النَّبِيُّ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ لِيُخْبِرَنَا بِلَيْلَةِ الْقَدْرِ فَتَلَاخِرَ رَجُلَانِ مِنَ الْمُسْلِمِينَ فَقَالَ خَرَجْتُ لِأُخْبِرْكُمْ بِلَيْلَةِ الْقَدْرِ فَتَلَاخِرَ فَلَانٌ وَقُلَانٌ فَرَفَعْتُ وَعَسَى أَنْ يَكُونَ خَيْرًا لَكُمْ فَالْتَمِسُوهَا فِي التَّاسِعَةِ وَالسَّابِعَةِ وَالْخَامِسَةِ (مشكوة عن البخارى)

Sayyiduna Ubádah Ibn Sámit (*Radiyalláhu Anhu*) conta: “Certa vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) saiu para nos informar (a verdadeira data de) *Lailatul Qadr*.”

Infelizmente, houve uma discussão entre duas pessoas, sobre a qual Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: “Eu saí para vos informar acerca da data de *Lailatul Qadr*, mas devido à discussão entre dois muçulmanos o conhecimento da data fixa foi-me retirado. Pode ser que isto seja bom para vós. Por conseguinte, procurai na nona, sétima e quinta noites.”

Nota: Três pontos importantes são abordados neste *Hadith*.

O primeiro é a alusão da discussão devido à qual a data fixa de *Lailatul Qadr* foi retirada. Discussões e falsidade são sempre razões para as bênçãos serem retiradas.

Certa vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou aos seus companheiros: “Querem que vos informe da ação melhor que *Saláh*, jejum e caridade?”

Os companheiros responderam: “Certamente.”

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: “Mantenham boas relações entre vós, pois na realidade as discussões rapam a vossa fé.”

Isto é, da mesma maneira como a lâmina rapa o cabelo, as discussões afetam a fé. Sem falar das pessoas comuns, mesmo aqueles que são considerados como religiosos e que se mantêm ocupados no *Zikr*, são vítimas de discussões e argumentos, apesar de terem conhecimento dos ditos de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

No primeiro capítulo deste livro, foi mencionado que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse que insultar um muçulmano, na verdade, é um crime equivalente a alto grau de censura, pois nós, nem sequer, poupamos a honra de um muçulmano, insultando-o e nenhuma atenção é prestada aos mandamentos de Allah e Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

O Sagrado Qur'an diz: "E não disputeis entre vós para que não haja hesitações e a coragem não vos abandone."

É dever daqueles que procuram desonrar e destruir a honra de um muçulmano, refletir quanto prejuízo eles não causaram a si próprios e quanto não se tornaram desprezíveis aos olhos de Allah e aos olhos daqueles que os rodeiam, através destas ações.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse que aquele que corta relações com um irmão muçulmano, por mais do que três dias, e vem a morrer neste estado, irá diretamente para o Inferno.

Num outro *Hadith* disse que em todas as segundas e quintas-feiras, as ações dos seres humanos são apresentadas perante Allah. Depois, com a Sua Misericórdia (como resultado de certas boas ações), o perdão é concedido, exceto para os idólatras e para aqueles que associam parceiros a Allah. Contudo, a respeito daquelas duas pessoas que discutiram e que, por conseguinte, deixaram de se falar, o seu perdão fica pendente até à sua reconciliação, como é dito a seu respeito: "Deixem o assunto deles suspenso até que os dois se reconciliem" (quer dizer que não serão perdoados até se reconciliarem).

É relatado num *Hadith* que quando as ações são apresentadas todas as segundas e quintas-feiras, o arrependimento daquele que se arrepende

é aceite, o perdão daquele que o pede é aceite, como também são deixados à parte aqueles dois que discutiram e deixaram de falar.

Um *Hadith* ainda nos ensina que na 15ª noite do mês de Shában (*Shabi Barát*), a Misericórdia de Allah é enviada a todas as criaturas de Allah e o perdão é garantido, exceto para duas pessoas:

1- O descrente;

2- Aquele que elabora ações vingativas contra os outros.

É relatado num *Hadith*: “Há três pessoas cujo *Saláh* não ascende nem um palmo acima das suas cabeças.”

Um deles é aquele que discute no seio da sua sociedade.

Nos parágrafos acima citados, referiu-se as discussões. Não era minha intenção mencioná-las, mas como na nossa sociedade tornou-se hábito haver tais discussões, estes *Ahadith* foram mencionados a fim de chamar atenção para verificar o peso e o castigo destas discussões. Os que são considerados como nobres também têm esse hábito.

Por outro lado, devemos notar que estas discussões, o uso de insultos, atacar uns e outros, são considerados como crime no Islâm no caso das inimizades pessoais ou devido às coisas mundanas ou casos mundanos. Porém, é permitido cortar relações devido à maldade de alguém ou devido a algum assunto religioso no qual se encontre no mau ou falso caminho.

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar (*Radiyalláhu Anhumá*) relatou certa vez um dito de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a respeito do qual o seu filho aparentemente proferiu alguma objeção. Como resultado disso, Sayyiduna Abdullah Ibn Umar (*Radiyalláhu Anhumá*) deixou de falar com ele durante toda a vida. Há muitas passagens semelhantes a respeito dos Sahabah.

Allah é Sábio, Sapientíssimo e somente Ele sabe as verdadeiras causas devido às quais as relações são quebradas, se são pela causa de *Din* ou se foram cortadas devido a honra, orgulho e dignidade.

O segundo ponto abordado no *Hadith* refere-se ao contentamento com as ordens de Allah.

Por exemplo, o afastamento da data fixa de *Lailatul Qadr*, aparentemente, pode ser algo de muito prejuízo, ainda que a pessoa a deva aceitar por ser da parte de Allah. Foi por isso que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: “Foi melhor para nós assim.”

Devemos ponderar sobre isso. Allah é sempre Misericordioso para os Seus servos.

Se uma pessoa for atingida por uma calamidade da parte de Allah, devido às suas más ações e depois se arrepender, admitir a culpa e aceitar a sua fraqueza, aquela mesma calamidade torna-se numa causa de enorme recompensa.

Os nossos *Ulamah* (Teólogos) mencionaram algumas vantagens de não termos o conhecimento de *Lailatul Qadr*:

1. Se soubéssemos, muitas pessoas não adorariam Allah nas restantes noites. Assim, a pessoa terá que permanecer acordada e permanecer no *Ibádat* durante várias noites, com esperança daquela noite ser o *Lailatul Qadr*. Com isto, passará mais tempo no *Ibádat* de Allah e claro, assim a recompensa será maior.

2. Há muitos de entre nós, que são incapazes de se abster da maldade. Quanta infelicidade e pouca sorte seria para tais pessoas que, apesar de terem o conhecimento desta noite ser a sagrada noite, praticaram a maldade.

Certa vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), ao entrar no *Massjid*, viu um Sahabi a dormir, e disse a Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*): “Acorda-o para que ele possa fazer o *Wudhu!*”

Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) acordou-o e depois perguntou a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*): “Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), sempre Sois o primeiro a apressar-se nas boas ações. Porque não o acordastes?”

Raḡulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: “Receei que ele recusasse a minha ordem e rejeitar a minha ordem é *Kufr* (descrença) de *Din*. Se ele rejeitasse a tua ordem, não seria *Kufr*.”

Da mesma forma, Allah na Sua Misericórdia, não deseja que algum muçulmano pratique más ações sabendo que esta noite é a noite do Poder.

3. Se soubéssemos e, mesmo assim, por qualquer razão, voluntária ou involuntariamente, esta noite não fosse aproveitada com o *Ibádat*, de certeza que nas restantes noites de Ramadán ninguém faria *Ibádat*, enquanto que assim muitas pessoas acham possível passar uma, duas ou três noites em *Ibádat* por não sabermos ao certo a noite de Qadr.

4. Por cada noite passada em *Ibádat* com o intuito de procurar o *Lailatul Qadr*, uma recompensa separada é garantida.

5. Lemos que Allah fala com muita alteza perante os Seus anjos a respeito daqueles que passam noites no Seu *Ibádat* durante o Ramadán. Esta é a ocasião de adquirir a apreciação de Allah, isto porque apesar de não sabermos a data fixa de *Lailatul Qadr*, esforçamo-nos em procurá-la e apenas com uma vaga ideia. Então, se a noite tivesse sido descrita, qual não seria o esforço?

Há ainda outras vantagens: é normal que às vezes Allah mantenha certas coisas em segredo, como por exemplo o *Ismul A'zam* (o grande nome de Allah, se o pedido é feito por seu intermédio, é aceite). Da mesma forma o momento do dia de *Jumuah* (sexta-feira) em que as preces são sempre aceites, pois este momento também não se sabe ao certo.

O terceiro ponto para o qual foi chamada a atenção no *Hadith*, foi o facto de *Lailatul Qadr* dever ser procurada nas três seguintes noites: 9ª, 7ª e 5ª.

Conjugando este e outro *Hadith*, ficamos a saber que estas noites referem-se às últimas dez noites. Pois, para determinarmos que noites

são estas, começamos a partir da 20ª, contando para cima, aí estas três noites são a 25ª, a 27ª e a 29ª noites.

Se, por outro lado, começarmos a contar de 29 para baixo (para trás) (e no caso de Ramadán ter 29 dias), estas noites serão a 21ª, a 23ª e a 25ª, mas se o Ramadán tiver 30 dias, aí serão as noites 22ª, 24ª e 26ª.

Com isso poder-se-á verificar quanta incerteza existe na data fixa de *Lailatul Qadr*, de facto, perante os grandes Teólogos há aproximadamente cinquenta opiniões diferentes.

É por isso que alguns *Ulamah* dizem que *Lailatul Qadr* não se encontra numa só noite igual todos os anos. Se num ano for numa noite em particular, no ano seguinte será numa outra noite.

Houve tempos em que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) aconselhou aos seus companheiros a procurar entre muitas noites, e por vezes costumava fixar uma certa noite.

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyahalláhu Anhu*) relata que certa vez durante uma conversa com os companheiros, *Lailatul Qadr* foi mencionado.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou: “Qual é a data de hoje?”

Eles responderam: “22ª de Ramadán.”

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: “Procurem o *Lailatul Qadr* nos dias a seguir.”

Sayyiduna Abu Zar (*Radiyahalláhu Anhu*) conta que perguntou a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) se *Lailatul Qadr* seria concedida somente durante o período de vida do Profeta ou continuaria depois da sua ida. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: “Continuará até ao Dia do Julgamento.”

Perguntei ainda, em que parte de Ramadán costumava vir.

Raḥulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: “Procura nos primeiros e últimos dez dias.”

Depois Raḥulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ocupou-se num trabalho. Esperei e, encontrando uma nova oportunidade, perguntei em que parte daqueles dez dias vinha *Lailatul Qadr*.

Com isso, Raḥulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) zangou-se comigo, como nunca se tinha zangado, e disse: “Se fosse o desejo de Allah revelar *Lailatul Qadr*, não havia Ele de nos informar? Procura nas últimas sete noites e não me perguntes mais.”

Num outro *Hadith* é relatado que Raḥulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse a um Sahabi que *Lailatul Qadr* era na 23ª noite.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyahalláhu Anhumá*) relata: “Quando estava a dormir, alguém disse-me no sonho: “Levanta-te, esta é a noite de Qadr.” Eu levantei-me imediatamente e apressei-me a ir ter com Raḥulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a quem encontrei no *Saláh*. Era a 23ª noite.”

De acordo com um *Hadith*, a 24ª noite é *Lailatul Qadr*.

Sayyiduna Abdullah Ibn Mas’ud (*Radiyahalláhu Anhu*) disse: “Aquele que ficar todas as noites durante o ano no *Ibádat*, encontrará *Lailatul Qadr* (por outras palavras, esta noite até passa pelas outras noites e não necessariamente no Ramadán).”

Quando isto foi mencionado a Ubay Ibn Ka’ab (*Radiyahalláhu Anhu*), ele disse: “Sim, significado de Ibn Mas’ud é que as pessoas não devem permanecer acordadas somente nesta noite e contentar-se com isto. Em seguida, ele jurou por Allah que *Lailatul Qadr* ocorre na 27ª noite de Ramadán.

Este também é o ponto de vista assegurado por muitos Sahabah (*Radiyahalláhu Anhum*) e Tabein.

O que Abdulah Ibn Mas’ud e Ubay Ibn Káb (*Radiyahalláhu Anhumá*) querem realmente dizer é que aquela pessoa que permanece no *Ibádat*

durante todas as noites do ano, de certeza, reconhece quando é *Lailatul Qadr*.

Entre os Imáms, a opinião mais conhecida de Imám Abu Hanifah (*Rahmatulláhi Alaihi*) é que *Lailatul Qadr* varia todos os anos, enquanto que a segunda opinião é que ela varia durante o Ramadán.

Os seus famosos discípulos, Imám Muhammad e Imám Abu Yusuf, partilham a opinião de *Lailatul Qadr* ser numa noite específica não revelada durante o sagrado mês de Ramadán.

Os seguidores de Imám Shafei (*Rahmatulláhi Alaihi*) são da opinião de ser na 21ª noite de Ramadán e Imám Málík e Ahmad partilham a opinião de se situar nos últimos dez dias, variando de ano para ano, não sendo fixa.

Mas a maioria dos *Ulamah* são da opinião de que *Lailatul Qadr* ocorre na 27ª noite de Ramadán.

Ibn Arabi (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: “Na minha opinião, o ponto de vista daqueles que consideram que *Lailatul Qadr* varia durante o ano é mais correta, porque por duas vezes eu vi no mês de Shában - uma vez na 15ª e outra na 19ª noite; e vi por duas vezes nas dez noites da segunda dezena de Ramadán, 13ª e 18ª noite. E também vi nas noites ímpares dos últimos dez dias. Com isso, estou certo que varia por todo o ano, mas normalmente vem no mês de Ramadán.

Shah Waliyullah Dehli (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz que *Lailatul Qadr* vem duas vezes por ano. Um *Lailatul Qadr* é aquele onde foram reveladas as ordens de Allah (aos anjos). É a noite na qual o Qur'an foi revelado de *Lauhe Mahfuz* até ao céu (acima da terra). Esta noite não vem somente no Ramadán, mas varia e ocorre nas outras noites durante o ano.

Contudo, a noite específica, na qual o Qur'an foi revelado, ocorre no Ramadán.

O segundo *Lailatul Qadr* é de tremendo valor espiritual, quando os anjos descem em largo número, enquanto Shayátin são afastados e

quando as preces são ouvidas. Esta noite vem somente no Ramadán, durante as noites ímpares, nos últimos dez dias (esta interpretação era mais aceitável perante o meu pai).

De qualquer modo, quer haja duas noites ou uma só, o facto permanece em ter de procurá-la. Se não procurar durante o ano, então pelo menos no Ramadán.

Se isto for tarefa difícil para nós, pelo menos nas noites ímpares dos últimos dez dias e se até essa oportunidade for perdida, pelo menos, a 27ª noite não deverá ser desperdiçada.

Por conseguinte, se tiver sorte e for abençoado com a noite, isso pesará mais do que qualquer conforto mundano. Se não adquirir a noite grande, depois de a procurar, pelo menos a recompensa de *Ibádat* é garantida.

Deve-se fazer o esforço de praticar o Salátul Maghrib e Ishá em *Jamáh* (congregação) durante todo o ano, porque se calhar *Lailatul Qadr*, a recompensa dos dois será bastante.

É uma bênção de Allah, quando a pessoa se esforça pelas tarefas religiosas e não obtém o sucesso, na mesma não fica sem ser recompensado pelo esforço praticado. Mas apesar disso, quantos são os que dão tudo por tudo ao serviço de Din?

Pelo contrário, quando alguém se esforça nos trabalhos mundanos e não desfruta nada, os esforços são considerados como fracassados. Por outro lado, inúmeras pessoas continuam a dar o seu tempo, esforço e riqueza nos trabalhos mundanos infrutíferos, sem que isso seja um propósito digno e nem adquirem qualquer recompensa ou consolação.

## Hadith VI

عَنْ عِبَادَةَ بْنِ الصَّامِتِ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ سَأَلَ رَسُولَ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ عَنْ لَيْلَةِ الْقَدْرِ فَقَالَ فِي رَمَضَانَ فِي الْعَشْرِ الْأَوَّلِ فَإِنَّهَا فِي لَيْلَةٍ وَتُرَى فِي إِحْدَى وَعِشْرِينَ أَوْ ثَلَاثَ وَعِشْرِينَ أَوْ خَمْسَ وَعِشْرِينَ أَوْ سَبْعَ وَعِشْرِينَ أَوْ تِسْعَ وَعِشْرِينَ أَوْ آخِرَ لَيْلَةٍ مِنْ رَمَضَانَ مَنْ قَامَهَا إِيمَانًا وَاحْتِسَابًا غُفِرَ لَهُ مَا تَقَدَّمَ مِنْ ذَنْبِهِ وَمِنْ أَمَارَاتِهَا أَنَّهَا لَيْلَةٌ بُلْجَةٌ صَافِيَةٌ سَاكِئَةٌ سَاجِيَةٌ لَا حَارَّةٌ وَلَا بَارِدَةٌ كَأَنَّ فِيهَا قَمَرًا سَاطِعًا وَلَا يَحِلُّ لِنَجْمٍ أَنْ يُرْمَى بِهِ تِلْكَ اللَّيْلَةَ حَتَّى الصَّبَاحِ وَمِنْ أَمَارَاتِهَا أَنَّ الشَّمْسَ تَطْلُعُ صَبِيحَتِهَا لَا شُعَاعَ لَهَا مُسْتَوِيَةً كَأَنَّهَا الْقَمَرُ لَيْلَةَ الْبَدْرِ وَحَرَّمَ اللَّهُ عَلَى الشَّيْطَانِ أَنْ يُخْرَجَ مَعَهَا يَوْمَئِذٍ. (رواه ابن ماجه واسناده حسن انشاء الله كذا في الترغيب وفي المشكوة عنه الاكل محروم)

Sayyiduna Ubádah Ibn Sámit (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) foi interrogado por ele a respeito de *Lailatul Qadr*, e respondeu: “É no Ramadán, durante os últimos dez dias, nas noites ímpares, ou na 21ª, 23ª, 25ª, 27ª e 29ª ou na última noite de Ramadán. Aquele que ficar em pé no *Ibádat* nesta noite, com a sincera fé e com esperanças genuínas de obter recompensas, os seus pecados prévios são perdoados. Um dos sinais desta noite é de a noite estar serena, calma, brilhante, nem muito quente nem muito fria, com temperatura moderada como se a lua estivesse a brilhar, nenhum meteoro é atirado aos Shayátin nesta noite, até à aurora.

Outro sinal é que, de manhã, o sol nasce sem qualquer raio brilhante e radiante, aparecendo como a lua cheia. Naquele dia, Allah proíbe os Shayátin de se levantarem com o sol (noutros dias eles levantam-se com o sol).”

Nota: Algumas das partes mencionadas no *Hadith* foram já comentadas. Alguns sinais são mencionados a respeito desta noite. Estes sinais são claros e não necessitam qualquer elucidação. Além desses, existem outros sinais mencionados nos *Ahadith* ou derivados das experiências daqueles que tiveram a sorte de experimentar o *Lailatul Qadr*.

Contudo, o sinal mais específico no *Hadith*, é do nascer do sol sem nenhuma radiação. Outros sinais não se encontram sempre aí.

Um Sahabi, Ab'da Ibn Abi Lubaba (*Radiyahallahu Anhu*) diz: "Na 27ª noite eu experimentei a água do mar e esta era doce."

Ayub Ibn Khalid (*Rahmatullahi Alaihi*) diz: "Certa vez tive que tomar o banho no mar e, experimentando a água, encontrei-a doce. Esta era a 23ª noite."

Alguns Masháikh escrevem que na noite de Qadr todas as coisas se prostram perante Allah ao ponto das árvores se inclinarem para a terra, voltando de seguida para a sua posição normal.

Porém, este é um fenómeno espiritual que não é alcançado por todos.

## **Hadith VII**

عَنْ عَائِشَةَ ۖ قَالَتْ قُلْتُ يَا رَسُولَ اللَّهِ أَرَأَيْتَ أَنْ عَلِمْتُ أَيَّ لَيْلَةٍ لَيْلَةُ الْقَدْرِ مَا أَقُولُ فِيهَا قَالَ قَوْلِي أَللَّهُمَّ  
إِنَّكَ عَفُورٌ تُجِبُّ الْعَفْوَ فَاعْفُ عَنِّي (رواه احمد وابن ماجه والترمذى وصححه كذا فى المشكوة)

*Ummul Mu'minin* Aisha (*Radiyahallahu Anhá*) relata:

"Eu perguntei: Ó Mensageiro de Allah (*Sallallahu Alaihi Wa Sallam*) se me encontrar no *Lailatul Qadr*, que prece devo efetuar?"

Raçulullah (*Sallallahu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Diz *Allahumma Innaka Afuwun Tuhibbul Afwa Fa'fu Anni* - Ó Allah, na verdade, És Indulgente, gostas de perdoar, por isso, perdoa-me."

Nota: Na realidade, esta prece inclui todas as preces em que a pessoa suplica a Allah o perdão. Se isto é obtido, o caminho para o futuro está garantido. Que mais podemos desejar?

Imám Sufyán Thauri costumava dizer que a pessoa deve manter-se ocupada no *Duá* (preces), pois isso é melhor do que qualquer outra forma de *Ibádat*.

Ibn Rajab (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz que a pessoa não deve somente ocupar-se no *Duá*, mas deve praticar outras formas de *Ibádat*, como a recitação do Qur'an, *Saláh*, *Zikr*, etc.

*Esta opinião é mais correta e mais próxima daquilo que Raçulullah (Sallalláhu Alaihi Wa Sallam) disse, como ficou mencionado nos Ahadith anteriores.*